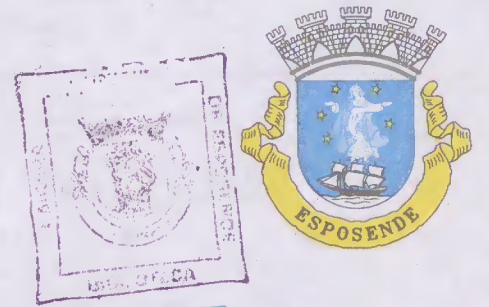


farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS




PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 155 - 23 DE OUTUBRO - 1997

Novo campo de jogos de Esposende

- Campos de jogos de Esposende;
- Campo de golfe de 9 buracos e Club House;
- Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- Clube de saúde;
- Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS/97 E ASSEMBLEIA MUNICIPAL

«Farol de Esposende» divulga a lista completa dos elementos que concorrem às eleições para a Câmara e Assembleia Municipal de Esposende, bem como à presidência das juntas de freguesia do concelho.

Há muito que eram conhecidos os nomes dos candidatos à presidência da Câmara. No entanto, neste interlúdio, especulou-se bastante sobre quem seriam as «damas de honor» dos candidatos. Aventaram-se muitas hipóteses e foram muitas horas perdidas pelas cúpulas partidárias.

Se em alguns dos casos a escolha foi pacífica, noutros foi um autêntico «reboiço».

Vistos os nomes, observa-se que alguns eram mais que esperados e outros são uma autêntica surpresa.

Assim, com consenso ou sem consenso, eis os nomes dos futuros autarcas:

Câmara Municipal:

PSD

Sr. Alberto Queiroga Figueiredo, Dr. Fernando João Couto e Cepa, Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva, Eng.ª Maria Fernanda Lopes Vicente e Cunha, Dr. Jorge Alves Cardoso, Sr. Guilherme de Barros Pimentel e Eng.º Adelino Carvalho do Vale.

CDS/PP

Dr. Franklin Veloso Fernandes Torres, Director de Finanças; Dr. José Maria Cruz; Sr. Manuel Afonso Novo, Inspector da I.S.F. (aposentado); Sr. Manuel António R. Silva, Prof.; Dr.ª Maria Evangelina Barbosa; Sr. Carlos Zão e Sr. Victor Pereira da Costa.

(Continua na pág. 3)

A CONDUÇÃO E O CIVISMO

Tenho lido, com muita atenção, tudo que se tem dito e legislado sobre os novos exames de condução mas, apesar de tudo, continuo convencido que a essência do problema continua por ser discutido e analisado. Ora, como se pode ver, em idos os Países da Europa, na própria Espanha, aqui ao lado, a circulação e condução de veículos automóveis faz-se com mais prudência, educação e civismo. Nós, portugueses, gostamos de imitar o que se faz no estrangeiro, mas também devíamos copiar o que realmente sucede no Continente Europeu. Apesar de reconhecer que as Escolas de Condução, bem apetrechadas, são elementos indispensáveis à formação de um bom condutor, penso que seria de toda a conveniência o acompanhamento do instrutor por especialistas de medicina nas vertentes julgadas necessárias. Um bom condutor não é, certamente, aquele que faz do seu veículo automóvel uma máquina de dominar o tempo, mas sim aquele que procura, conscientemente, vencer a distância que o

separa da partida à chegada. Ora nós sabemos que há indivíduos que não sabem ou não querem cumprir as mais elementares regras de trânsito, fazendo das vias de comunicação autênticas pistas de correrias loucas, sem o menor respeito pelas suas vidas e dos outros. Uma vez que sabemos que há condutores que só sabem conduzir de prego no fundo, não resta outra alternativa do que avaliá-los psicologicamente, por profissionais de Saúde Pública, sempre que sejam reincidentes a infrações ao Código de Estrada. É verdade que o temperamento de muitos condutores é contrário a uma condução calma e equilibrada, mas não tenham dúvidas que têm de arrear caminho sob pena de poderem ter de deixar de conduzir. Estas minhas palavras têm a finalidade de alertar todos os intervenientes deste processo, e faço-o com vontade de ser útil, para diminuir a mortandade aterradora das nossas estradas.

A condução ponderada e responsável é uma manifestação de educação e civismo.

Manuel António Monteiro

ALBERTO FIGUEIREDO EM ENTREVISTA À RÁDIO DE ESPOSENDE

Com um moderador e entrevistador principal, a rádio de Esposende levou até aos seus ouvintes, na noite do passado dia 17, uma entrevista com o presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, para fazer um balanço dos últimos quatro anos do seu governo.

No programa também estava presente um painel de observadores e comentadores de alguns representantes dos jornais do concelho, entre os quais «O Farol de Esposende».

Na primeira parte da entrevista, houve apenas a intervenção do moderador e do entrevistado, Alberto Figueiredo começou por dizer que «financeiramente a Câmara de Esposende está perfeita e é a Câmara que melhor paga aos empreiteiros, ao contrário de outras bem maiores».

O Presidente frisou que tinha a noção dos projectos

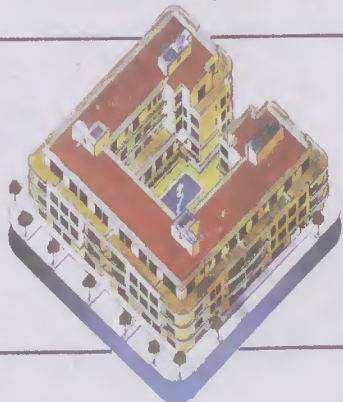
e das necessidades do concelho, por isso se recandidata a um novo mandato. Neste, preste a findar a

Câmara realizou 80% das obras programadas.

Quanto ao facto de ter feito primeiro as docas,

antes do desassoreamento da barra, Alberto Figueiredo adiantou que, em conversa

(Continua na pág. 3)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Já são conhecidos os nomes dos candidatos às próximas eleições autárquicas, tanto os componentes das listas à Câmara como às juntas de freguesia do Concelho.

Se muitos dos nomes apresentados não são surpresa para ninguém, outros foram um espanto.

Perante este quadro, os arautos da «pureza» (podre) andam de dedo em riste a apontar os chamados vira-casacas, criando até inimizades com aqueles que eram amigos.

A mudança de pensamento é um acto que todos devemos respeitar. Mais ainda: ao contrário do que muitas mentes conspurcadas pensam, os partidos não deveriam ser colocados à frente dos amigos.

Em política, a defesa de pontos de vista não convergentes leva a que as discussões descambem para ridículos ataques pessoais, o que, em democracia, é um autêntico nojo.

Todos os intervenientes nas discussões às próximas eleições devem, de uma forma digna, e com grande elevação, discutir projectos e deixar de lado as mesquinhas pessoais, cujos processos de acusação têm um elevado cunho maquiuvelico.

Haja dignidade e respeito pelos eleitores, dado que alguns dos muitos candidatos não têm a capacidade de assumir a sua incompetência, e, por isso, tratam de denegrir a imagem do adversário.

L.R.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual

País e Estrangeiro..... 1.750\$00

Número avulso 100\$00

Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole

A/C João Pérola

4740 Esposende

Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,

José Felgueiras, José Laranjeira,

Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Dr. Albino Pedrosa Campos

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.ª Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.º Manuel Morais

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Óscar Santos

Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão

de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Instituto de Emprego e Formação Profissional vai promover 2 cursos de Formação no quadro da Formação em Alternância - *Aprendizagem* estando o seu início previsto para Novembro próximo.

Área de Formação
- Técnico de Qualidade

Destinatários

- Jovens entre 15 e 25 anos

- Habilitações de ingresso - 9.º Ano

Regalias

- Formação de Qualidade

- Equivalência ao 12.º Ano

Técnico Profissional

- Bolsa de Formação em conformidade com a legislação em vigor.

Inscrições:

Centro de Emprego de

Barcelos

Av. Alcides Faria, 333

4750 Barcelos

Telefone: 821212

BODAS DE OURO

No passado dia 11 de Outubro, celebraram as suas bodas de ouro, o senhor Coronel Adolfo Monteiro da Cruz e a senhora D. Maria Arminda Vianna de Sousa Ribeiro, filha da família Vianna de Sousa Ribeiro, uma das famílias mais antigas de Esposende.

Foi celebrada, na Igreja Matriz, uma missa a que compareceram filhos, netos e demais familiares do casal que escolheram aquele local onde nosidos de 1947 celebraram o seu casamento.

Parabéns do «Farol de Esposende».

EXPOSIÇÃO



O nosso colaborador e amigo Eng.º Manuel Morais acaba de expor os seus trabalhos fotográficos no espaço do Café Gaveto, ali na confluência da Rua Dr. Lopes Cardoso com a Rua Conde de Castro.

Eng.º Morais é um amante da fotografia e um verdadeiro artista, que descobre pormenores onde poucos os vêem e consegue enquadramentos realmente espectaculares.

Vimos alguns dos seus trabalhos ex-

postos e uma vez mais nos ficou a sensação de estarmos perante um fotógrafo perfeccionista e de rara sensibilidade, que nas horas vagas vai dando expressão ao seu talento artístico.

Aconselhamos uma visita à Exposição, nomeadamente a quem gosta deste tipo de certame.

Para o Eng.º Morais, vão desta casa um grande abraço e as maiores felicitações.

FAMÍLIA ROTÁRIA



No passado dia 10 do corrente mês de Outubro, o Clube Rotário de Esposende, sob a presidência do gerente bancário José Rocha, recebeu, em jantar realizado no Hotel Nélia, a distinta visita do Governador do Distrito Rotário 1970, Manuel João Madureira Pires e esposa Ruth Madureira Pires.

Presentes representações de 12 Clubes Rotários do Distrito e muitos companheiros do Clube Esposendense, quase uma centena de pessoas.

O longo discurso do Governador deu aos presentes conta das suas iniciativas governativas nomeadamente o empenhamento do apoio a duas obras de mérito: o Hospital Pediátrico Maria Pia e a casa do Gaiato de Paços

de Sousa, conhecida obra de rapazes do Padre Américo.

Como convidados na mesa da presidência estiveram Américo Martins, presidente em exercício do Lyons Club de Esposende e João Migueis, presidente da direcção do Forum Esposendense.

Retivemos a simpatia e fácil comunicabilidade de D. Ruth Madureira Pires, encantada com o bordado oferecido por D. Maria do Carmo Rocha, e daqui enviamos um cumprimento de parabéns a José Rocha e aos membros rotários de Esposende pela maneira excelente como souberam receber quem nos visita.

Destaque especial para os irmãos Diogo e Joel Zão que não tardam a ser considerados músicos consagrados.

Concurso de Fotografia:

AS BIBLIOTECAS PELA DIFERENÇA

A Biblioteca, Associação de Bibliotecas para a Cooperação, da qual a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, de Esposende, faz parte, lançou no ano corrente o projecto *Bibliotecas pela diferença*.

Este projecto, integrado no âmbito do ano Europeu da Luta Contra o Racismo e Xenofobia engloba, entre várias acções, o *Concurso de Fotografia*, tendo em conta as funções de promoção da tolerância e aceitação da diferença que imprimem carácter às bibliotecas como agentes da sociedade democrática.

As *Bibliotecas pela diferença* contam com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, do Governo Civil do Porto e do Governo Civil de Braga.

Os interessados em participar podem solicitar na Biblioteca de Esposende mais informação detalhada sobre o concurso.

TESOURADAS

TAPAR MISÉRIAS

Por : NECO

Mais uns dias e Outubro está no fim. Novembro está á porta. Com a chegada de Novembro e no dia um, teremos mais um dia de finados. É dia de visita aos nossos entes queridos e a todos aqueles que já partiram desta vida. É neste dia, que muitos valentões que só vão ao cemitério nesta ocasião, se sentem diminuídos quando entram no portão, e olham em redor. É nesse momento que sentem um arrepiço que lhes corre pela espinha...

Então começam a fazer contas à vida e vão pensando que afinal não vale a pena ser mau, nem ter ódio, porque é ali que a valentia se enterra... É do cemitério que quero falar e do desleixo que por lá impera. Vou ao cemitério quase todos os domingos, e acompanhado a par e passo o mau gosto que por lá se instalou, tornando-o num cemitério sem rei nem roque. Conheço quase todos os cemitérios das nossas freguesias, mas o nosso (o da cidade!) deve ser o mais desordenado e sem gosto: a começar pela capela que mais parece uma arrecadação de lavoura! Uma capela de estilo moderno num cemitério antigo! Gastou-se dinheiro numa casa mortuária que afinal não é. Mas não será uma falta de respeito pelos mortos, metê-los lá dentro? Naquela arrecadação de utensílios do próprio cemitério? - E digo isto porque num domingo atrasado, em mais uma visita que fiz ao campo Santo a porta da (capela?) estava escancarada e resolvi dar uma vista de olhos pelo interior. O Cristo estava no meio de teias de aranha; três lampadas no tecto e nas paredes penduradas em fios eléctricos, umas arrebidadas para cima, outras caídas para baixo. As paredes, com falhas de pintura devido ao salitre, e o estrado onde são depositadas as urnas tinha tanto pó que já nem se via a madeira! A mesma capela servia de arrecadação a baldes, pás, enxadas, latas de tinta, lápides de sepulturas e ainda a uma carreta para transporte dos finados. Nas duas dependências e dentro da mesma (capela?), com as portas escancaradas, uma tinha uma velha cómoda a servir de secretária com um mapa em cima (mapa do cemitério) que já parecia ter andado na grande guerra. Ao lado uma «preguiçosa» (cadeira). Na outra dependência, latas de tinta e a tijoleira do chão toda espintarrada, dando a impressão de que ali é que é a oficina de pintura. - É assim que é a capela do nosso cemitério! - As ruas do mesuro estão todas esburacadas, e lembro-me que há três anos atrás alguém me disse que iam começar a pavimentar - pavimentá-las. - Já lá vão três anos! - Se recolhessem todas as pedras e pedrinhas que andam soltas pelas ruas da cidade, davam para fazer a obra: não acham? - E aqueles jazigos que parecem pombais ou cabines de electricidade? Que falta de gosto! E a parte poente com árvores por podar e quasi a ganhar silvas? E os montes de flores velhas que se fazem em qualquer canto? E as folhas dos amieiros da propriedade a norte, que quase cobrem o cemitério todo? - Ainda bem que para tapar misérias nos fizeram os muros á volta. E foi por falar em tapar misérias, que me lembrei do Né Curral; um amigo que também já partiu há vinte e tal anos - o Né Curral um grandão de quase dois metros de altura, grande na estatura e grande no coração. Um aventureiro que tanto estava em Esposende, como d'ali a pouco já estava em Lisboa no jardim da estrela e atirar milho aos pombos. Homem sem rancor, que pagava com um aperto de mão uma bofetada recebida. Dinheiro na mão dele era manteiga em focinho de cão: comiam os amigos e os inimigos!

Viola às costas, corria as tascas do concelho cantando a sua canção preferida: «ai cúrrú cú, cú, paloma». Tanto estava bem empregado e tinha fartura, coro estava desempregado e tinha fome! Aparentado com uma das boas famílias de Esposende, era assim o Curral. Certo dia apareceu-me o Né Curral no meu trabalho a coxear: - eu perguntei-lhe: - 'Que é que tens' Né? Estás coxo? É que ele vinha com uma mão a segurar uma nádega e coxeava! - Não, pá, é que trepei o muro da «Mói» e rasguei as calças no arame farpado... e agora não tenho outras. Vou ali ao alfaiate a ver se ele as cose. E então para disfarçar, e encobrir misérias, tapava o rasgão com a mão e coxeava...

A encobrir misérias, andam ai muitos palafreiros que nós bem conhecemos, e que se fazem passar por gente fina, e que nem não as nádegas conseguem já tapar...

Não Acreditam?

ALBERTO FIGUEIREDO EM ENTREVISTA À RÁDIO DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

com o Ministro do Mar, na altura do PSD, Azevedo Soares, este lhe disse que o arranjo da barra levaria anos, pois iriam ser elaborados projectos e mais projectos e, com esta lentidão, não teria as docas nem teria a barra, por isso disse, «optámos por avançar com as docas, pois agora serve como meio de pressão para o arranjo da barra».

Instado a pronunciar-se sobre a questão da água, o presidente Figueiredo adiantou que, «no baixo Cávado a poluição anda à volta dos 90%, mas em 98 haverá gás natural e água em boas condições, bem como o tratamento de resíduos sólidos estará a funcionar a 100%». Quanto ao desenvolvimento sócio-económico do Concelho, Alberto Figueiredo frisou que Esposende tem crescido como segunda habitação preferindo que Esposende não seja um dormitório e residência de fim de semana da classe média/alta e alta, não quer ter uma Cidade fantasma e adiantou, «fui à Figueira da Foz no Inverno e assustei-me, pois não se via ninguém nas ruas e os cafés estavam

todos encerrados, eu não quero isso para Esposende». Pronunciou-se sobre a agricultura do Concelho dizendo que a agricultura é rica, só que poderia fazer-se com melhor qualidade.

Passando pela vertente do Turismo, o Presidente referiu que não quer Esposende apenas com um mês de turismo, e, por isso, é já muito positivo que em Esposende, muita gente venha dormir à noite e passar os fins de semana. No tocante à questão do emprego, Alberto Figueiredo frisou, «há um conjunto de micro empresas, que eu não vou dizer quais são, que podem ser aproveitadas pelos jovens para se lançarem. Disse mais, «Na zona industrial já estão licenciadas 30.000m2 e, por isso, vão criar-se mais alternativas, mas o que as pessoas que detêm os terrenos não podem é pedir 10 contos por m2 para os vender».

Agora que se está a discutir o POOC, Alberto Figueiredo referiu que tudo já estava programado no PDM, pelo que não é novidade nenhuma e frisou, «Só em alguns casos é que não se pode construir a 500m da

orla costeira, e, por isso, sou de opinião que é preferível construir que deixar os terrenos ao abandono».

Quanto ao próximo quadro comunitário de apoio, o Presidente Figueiredo adiantou que Esposende já tem projectos no valor de 5 milhões de contos, que irão ser aplicados nas grandes vias. Mais adiantou que já há protocolo com uma Universidade do Porto para que em Esposende haja uma extensão de um curso do ensino superior e que comece a leccionar a partir do ano lectivo 98/99.

Na segunda parte, já com a intervenção directa dos observadores, Alberto Figueiredo respondeu a algumas questões. Questionado sobre qual era o montante da dívida da Câmara Municipal, respondeu que essa dívida rondaria entre os 20/30 mil contos de facturas por pagar, «coisa insignificante», frisou.

Interrogado sobre qual era o valor das despesas correntes da Câmara, o Presidente não apresentou número certos, nem tão pouco qual a percentagem de aumento desde 1990 a 1997. Ainda dentro da orgânica da

Câmara, quisemos saber qual foi o número do aumento de funcionários da Câmara de 1989 até à presente data. Neste aspecto Alberto Figueiredo disse que para os Serviços entraram mais dois funcionários e para a Câmara foi necessário admitir pessoal, pois havia essa necessidade, não mencionando o número de funcionários.

Relativamente à acção que, conforme a deliberação camarária, foi tentada em Tribunal contra o proprietário da bar da praia, Alberto Figueiredo disse que a mesma se encontrava a correr termos no Tribunal de Esposende. Quanto à entrada e saída para o parque subterrâneo, e dado que o terreno escolhido ainda se encontra para resolução judicial, em termos de partilhas, e por esse facto após a conclusão do processo judicial uma das partes em questão poderá colocar entraves àquela solução, o Presidente não dramatizou o assunto e acrescentou, «Certamente não irá haver problemas, mas, se os houver, parte-se para outra alternativa».

L.R.

AUTARQUIAS

Com tantos amigos, até familiares, ligados directa e indirectamente à campanha eleitoral, afigura-se-me difícil continuar esta coluna, pois as eleições autárquicas seriam sempre tema de análises e comentários e, no calor da campanha, a partidarie e os ânimos exaltam-se; as críticas são sempre vistas como campanha política contrária. Um político, meu amigo e familiar disse-me, um dia, que punha a política partidária à frente das relações de amizade...! Não lhe cheguei nunca a dizer que discordava dele, mas discordo!...

Por isso, não sei se voltarei a este assunto, mas gostaria de tecer alguns comentários, enquanto os ânimos ainda estão esfriados e os cartazes escasseiam:

Dois partidos apresentam candidatos à presidência do executivo de concepção «contra-natura» como os bebés concebidos pelas chamadas mães de aluguer. Um, até teima em fazer cartazes e mandar colocá-los nos postes de iluminação pública só com a sua fotografia ou nome e o símbolo de Esposende. A Câmara deveria ter retirado imediatamente tal propaganda como lixo, pois não contém qualquer símbolo partidário que os identificasse. O que seria deste país se todos os cidadãos se lembrassem de andar a colocar cartazes do mesmo género? Outro começou timidamente uma campanha isolada na imprensa e utilizando argumentação mordaz contra o actual presidente da câmara para, depois, se lançar, sob a batuta dos actuais senhores do P.S., num confronto com os seus companheiros de há meses.

Os dois candidatos saídos genuinamente dos partidos que os suportam têm características completamente opostas. Um representa uma força sem expressão eleitoral apresentando-se como alguém que vai fazer mais um Hobbie a que se pode, por direito, dedicar um reformado; o outro é exactamente o oposto, apesar de não deter nenhum cargo na estrutura partidária, de significado em termos de condução da vida política do partido no concelho, é efectivamente ele quem por cá manda. O resto são músicos! Que uma boa orquestra não pode ter só maestro...!

A nível da freguesia de Esposende os três maiores partidos apresentam candidatos de peso e credíveis. Mas o do PP vai ter que combater o desmoronamento, concelhio, do partido, o do PSD vai ter que passar a ideia que não tem como atributos os factos únicos de ser amigo pessoal do presidente da câmara e de ter nascido e gostar muito Esposende. Está recenseado em Lisboa, vive longe daqui e a maioria das pessoas não lhe conhece a sua vida profissional. O do PS será o mais popular e avança com a vantagem de a cidade ser tradicionalmente socialista.

Noutras freguesias alinham-se os candidatos e os bons cabeças de lista são, nalguns casos, fortemente disputados dentre as forças partidárias.

Para a Assembleia Municipal, símbolo máximo do poder autárquico, o PS levará um bom orador, «padrinho» político, no partido, do candidato ao Executivo e figura sempre tão polémica como também respeitada. O PSD levará a «arma» do costume, anterior presidente da comissão política, «raposa» política que conhece bem a política concelhia e, em especial, todos os cantos do PSD - Esposende.

As freguesias que interessam eleitoralmente, por concentrarem o maior número de votantes, ou seja Apúlia, Marinhas, Forjães, Fão e Esposende serão as mais «trabalhadas». Lá se decide o Poder. Em Apúlia é o domínio completo do PSD a nível de Junta e Câmara, Alberto Figueiredo ofusca completamente o cenário político. Em Marinhas o P.S. tudo fará para manter a Junta, mas não se pode esquecer que a votação do último acto eleitoral foi mais um acto de protesto que uma afirmação de apoio. Em Forjães o PSD terá dificuldade de fazer vincar a sua hegemonia concelhia. Fão tem sido terra PSD e continuará. Quanto a Esposende, é sempre a freguesia onde o PS terá mais capacidade de marcar a sua força, pese embora a grande guerrilha que se irá levantar. Em todo este panorama o PP mostrará, certamente, a sua importância decrescente na política concelhia, tendo dificuldade de manter presidentes de Junta e elegendo um vereador com alguma dificuldade.

Em tudo isto, os representantes máximos da condução da política partidária dos diferentes partidos relegam-se para lugares secundários. Porquê?

E. Trovoada

CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS/97 E ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

PS

Dr. Tito Evangelista e Sá; Prof. José Losa Esteves; Dr. Amândio Sá; Dr. António Nogueira Afonso; Prof.ª Maria Augusta Teixeira Santos; Sr. Sargento na reserva Manuel Sousa Caseiro e Dr.ª Alice Ribeiro dos Santos.

CDU

Arq. Júlio Ansiães Monteiro da Cunha Azevedo; Dr. Marcelo Augusto Queirós Ribeiro da Cruz; Dr. Manuel Luís Ramoa Ferreira Capa; Dr. Pedro Miguel Lima Meira; Inspector Manuel do Cabo Fernandes Grilo; Dr.ª Ana Maria Ferreira do Couto Pinto e Dr. José Cândido Vinha Novais.

Assembleia Municipal (cinco primeiros da lista):

PSD

Eng.º António Fernandes Ribeiro; Sr. Agostinho Pentecado Neiva; Dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe; Dr. António Maranhão Peixoto e Dr. José Agostinho Veloso Silva.

CDS/PP

Prof. Doutor Rui Agonia Pereira; Eng. Civil José Baltazar de Matos; Sr. Álvaro Maio, Sr. João Augusto Vilarinho e Sr. Oscar Gomes Viana.

PS

Dr. Juvenil Silva; Dr. José Luís Corcia de Azevedo; Dr. Francisco Xavier; Sr. Eduardo Melo e Dr. José Gualdino Silva.

CDU

Prof. Manuel Fernando Morgado Carvoeiro; Sr. Cassiano da Silva Couto; Sr. José Cruz Carvoeiro; Sr. Mário Alberto Costa e Sr. Domingos Araújo Ferreira.

Candidatos a Presidentes de Junta de Freguesia:

PSD

Antas, Sr. Victor Manuel da Silva Faria; Apúlia, Sr. Otilio Fradique dos Santos Hipólito; Belinho, Sr. José Fernandes

Ribeiro; Curvos, Sr. António da Silva Garrido; Esposende, Sr. João Miguéis Ferreira da Silva; Fão, Sr. José Artur Saraiva Marinho, Fonte Boa, Sr. José Carvalho da Mota; Forjães, Sr. Sílvio de Azevedo Abreu; Gandra, Sr. Fernando Pereira Marques; Gemeses, Sr. Jorge Humberto de Sousa e Silva; Mar, Sr. Abílio Cepa Cerqueira; Marinhas, Sr. Mário Neiva Losa; Palmeira de Faro, Sr. Carlos Alberto Gomes de Faria (apoio à LAP); Rio Tinto, Sr. Manuel Loureiro Alves e Vila Chã, Sr. António Pires de Boaventura.

CDS/PP

Antas, Sr. Manuel Augusto Carvalho Sá; Belinho, Sr. Manuel Fernando Meira Torres; Curvos, Sr. José Maria Eiras Azevedo Costa; Esposende, Sr. Agostinho de Oliveira Barros; Fão Sr. Luís Gomes Viana; Fonte Boa, Sr. Prof. José Miguel de Azevedo Belinho; Gandra, Sr. Manuel Afonso Santa Marinha; Gemeses, Sr. João Baptista de Sousa Lopes; Marinhas, Sr. Aparício Rodrigues Calheiros Matanhão e Palmeira, Sr. Orlando Silva da Venda. Convida ao voto em Apúlia, (Topa) Sr. João Tarrío; Forjães, (Laf), Sr. Serafim Torres; Rio Tinto, (Lart), Sr. José Calhada e Vila-Chã, Partido da Terra, Sr. António Carlos Silva.

PS

Antas, Sr. José António Neiva Viana; Apúlia, Sr. Eduardo Moreira de Melo; Belinho, Tenente Cândido Gonçalves do Cruzeiro; Curvos, Sr. Alberto Matos da Silva; Esposende, Sr. José Eduardo de Sousa Felgueiras; Fão, Prof.ª Maria Augusta Teixeira de Araújo Costa dos Santos; Fonte Boa, Sr. José Mouquinho da Costa; Forjães, apoio da Lista Independente de Forjães (Sr. Serafim Torres); Gandra, Sargento José António Moraes; Gemeses, Sr. José dos Santos Lopes; Mar, Sr. António Lima Capitão; Marinhas, Prof. José Maria Losa Esteves; Palmeira, Dr. Francisco Xavier; Rio Tinto, Sr. Joaquim Silva Veiga e Vila-Chã, apoio da lista do Partido da Terra (com o qual o PS tem acordo celebrado a nível nacional) Sr. António Carlos Vieira da Silva.

CDU

Belinho, Sr. Porfírio Vale; Curvos, Sr. Fernando Ferreira Azevedo; Esposende, Dr. Manuel Luís Ramoa Ferreira Capa; Fão, Sr. Cassiano da Silva Couto; Marinhas, Sr. Marcelino Peixoto Ribeiro, Palmeira, Sr. Vilas-Boas de Almeida.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

António Losa ganhou o 1.º prémio do Concurso de fotografia promovido pela Câmara de Esposende, subordinado ao tema «Esposende Ambiente e Praias» certame organizado no âmbito da Campanha da Bandeira Azul.

O segundo lugar foi arrebatado pelo nosso amigo, um entusiasta da fotografia, Américo Carlos Loureiro.

Parabéns a ambos.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

«EM QUE BARRO VOCÊ MORA?»

A rua Foz do Neiva continua à espera da pavimentação final e, pelo que apuramos, o processo de adjudicação foi enviado ao Tribunal de Contas, o que certamente vai demorar na aprovação e, conseqüentemente, na autorização do arranjo da tão desejada rua, que dá acesso à praia e ao lugar mais povoado da freguesia.

Já era sabido dos transtornos causados na implantação da rede de água e esgoto, o que ninguém esperava é a demora na conclusão das obras. Agora, tudo ficou mais complicado com chuvas ininterruptas, por vezes de aluvião, que deixam marcas na via com aparecimento de grandes buracos e muita lama. As chuvas desta semana deixaram tantos buracos e tanta lama que as pessoas já perguntam umas para as outras: «Em que barro você está morando?» As demais vias interiores, que poderiam oferecer uma segunda opção para o trânsito, estão muito esburacadas e nem os tractores conseguem por elas transitar. Com as ruas esburacadas desse jeito, é preciso ser muito virtuoso «para não dar um mau passo». E esta, hem?!!

A obra já foi adjudicada por 50 mil contos, à firma Aurélio Sobreiro, empresa conceituada em todo o País nas obras públicas, agora só resta saber quando será autorizada a iniciar os trabalhos. Será que, até lá, a Câmara Municipal de Esposende não poderia colocar, de forma provisória, uma capa neste tremendo atoleiro?

FALECIMENTO

Levava vida normal e sem grandes problemas de saúde, apesar dos seus 83 anos de idade, Ernesto Joaquim Leitão Faria Vinhas, no dia quatro de Outubro, pela manhã, sentiu-se mal e, apesar de todos os cuidados dis-

pensados pelos familiares e pelo médico, não resistiu. Simpático com todas as pessoas, independentemente da classe social a que pertence, o Sr. Vinhas era um apaixonado pelo futebol e não dispensava um jogo do «Seu Antas Futebol Clube».

Natural de Esposende e unido pelo matrimónio com Maria Cândida Ferreira, natural de Antas, residia no lugar de Estrada (Estrada Nacional 13), em Antas. Pai de quatro filhos: José António Ferreira Faria Vinhas, Margarida Maria Ferreira Faria Vinhas, Maria de Fátima Ferreira Faria Vinhas e Ernesto Cândido Ferreira Faria Vinhas.

A família agradece, peñhoradamente, as manifestações de pesar recebidas e a todos os que a honraram com sua presença nas cerimónias fúnebres do seu ente querido, assim como a todos aqueles que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

FUTEBOL

O Antas Futebol Clube deu o pontapé de saída para a temporada 97/98 com chute certo e goleou o time de Macieira de Rates, por 5 - 2. Um jogo bastante movimentado ofereceu à torcida o melhor, sete golinhos no melhor estilo.

O Antas não teve qualquer dificuldade em vencer a partida. O Macieira com muitos homens na defesa e no meio de campo, lutou o quanto pôde até que os homens da Foz do Neiva marcassem o primeiro. A partir daí, tudo ficou mais fácil e no primeiro tempo o Antas já venceu por 3 - 0. Logo no início do 2.º tempo, o quarto golo veio fácil e o quinto logo após. Com esta vantagem de 5 - 0, o jogo estava definido e o time da casa poderia ter marcado mais, mas respeitou o adversário e procurou trocar a bola e administrar o jogo, dando oportunidade aos visitantes de marcarem

dois tentos. Final 5 - 2 a favor do Antas.

O Antas disputa este ano a 2.ª Divisão, Série A de Braga, e para se tornar campeão terá que vencer os seguintes adversários: Cabanelas, Lama, Fragoso,

Granja, Estrela de Faro, Forjães, Necessidades, Baluganense, S. Veríssimo, Vila Chã, Marca, Ucha e mais uma vitória sobre o Macieira de Rates. O campeonato disputa-se em duas mãos.

FESTAS DE SANTA TECLA DE 1997

RECEITAS

Lugar de Guilheta.....	863.600\$00
Lugar de Azevedo.....	449.500\$00
Lugar da Estrada.....	259.000\$00
Lugar do Monte.....	231.500\$00
Lugar de Belinho.....	227.700\$00
Lugar da Pereira.....	73.000\$00
Lugar da Igreja.....	11.500\$00
Peditório na Freguesia com Zés Pereiras.....	332.700\$00
Jovens.....	131.500\$00
Emigrantes.....	220.500\$00
Castelo do Neiva.....	359.860\$00
Esmola de S. Miguel.....	267.000\$00
Recinto da Festa.....	140.000\$00
Concurso de Pesca - 1.º 2.º.....	585.583\$00
3.º Concurso de Pesca.....	115.300\$00
Jogos Tradicionais.....	218.929\$00
Câmara Municipal.....	100.000\$00
Junta de Freguesia.....	20.000\$00
Peditório na Praia.....	39.500\$00
Total da Receita.....	4.646.672\$00

DESPESAS

Bandas de Música.....	1.594.330\$00
Ranchos Folclóricos.....	160.000\$00
Conjuntos Musicais.....	940.000\$00
Ornamentação e Iluminação.....	280.000\$00
Zés Pereiras.....	225.000\$00
Fanfarras.....	170.000\$00
Guarda a cavalo.....	68.000\$00
G.N.R.....	72.000\$00
Seguros.....	10.192\$00
E.D.P.....	41.405\$00
Fogo de artifício.....	830.000\$00
Programas.....	100.000\$00
Licenças.....	44.597\$00
Despesas diversas.....	102.300\$00
TOTAL DA DESPESA.....	4.637.824\$00

TOTAL DA RECEITA.....	4.646.672\$00
TOTAL DA DESPESA.....	4.637.824\$00
SALDO POSITIVO.....	8.848\$00

Terminadas as festividades em honra de santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara do presente ano, a Comissão de Festas aproveitou a oportunidade para, publicamente, agradecer à comissão organizadora do 3.º Concurso de Pesca Desportiva, realizado como é tradição no âmbito dos festejos, na manhã do dia 6 de Setembro. Este concurso que não estava inicialmente previsto, só foi possível porque surgiu um grupo de pessoas com vontade de não deixar morrer a tradição que se mantém há muitos anos. Queremos agradecer também a todas as pessoas da freguesia que deram a sua valiosa contribuição para mais um êxito alcançado na realização destas tradicionais festividades.

Sobre as festas do próximo ano, foram contactadas várias pessoas que achemos

com capacidades para levar a bom termo a sua realização, mas não foi possível formar uma comissão porque todas elas declinaram o convite, o que é de lamentar. A Comissão de Festas recebeu elogios pelos serviços prestados à comunidade mas também, algumas críticas. Aqueles que criticaram deveriam assumir a tarefa para o próximo ano! Está na hora de serem solidários e educados, aproveitem a oportunidade! Assim, a Comissão de Festas cessante em reunião decidiu continuar por mais um ano, sendo composta pelos seguintes elementos:

Comissão de Festas para 1998, António Caramalho Pires, David Dias Araújo, Domingos de Sá Fernandes, Augusto Viana Sampaio, Armando Dias Moura e Flávio Sotto Maior.

VIDA DE SANTOS

Muita parra pouca uva; efectivamente e ao contrário do que se previa, apenas uma Lista Independente e o Partido Social Democrata vão participar no próximo Acto Eleitoral. Sem grande alarido e com rotineira campanha, um grupo de cidadãos prepara-se para a eventualidade de presidirem aos destinos da Autarquia. Não se vislumbra grande motivação e não é caso para menos.

Falou-se muito do reforço do poder autárquico, mas que poder? Está tudo ou quase tudo como estava e deram-nos como reforço do poder o direito de emitir Licenças para Cães e pouco mais. Foi isto basicamente o que deram às Juntas de Freguesia os sábios do Palácio de São Bento, em Lisboa!

Isto é obra!

Lamenta-se apenas que não concedessem às Autarquias o poder de vacinar alguns parasitas que diariamente roçam o ripado pelos corredores dos Passos Perdidos, em São Bento! Melhor fora que tivessem ido partir cascalho com o trazeiro, serviriam melhor as Autarquias.

Por estas e outras coisas é que se nota desmotivação dos intervenientes.

Não há que desanimar e o dia 14 de Dezembro está próximo!

A TRISTE SORTE DE UM CONTENTOR DE LIXO

Para tudo se quer sorte, até para ser contentor de lixo! Que o diga o dito cujo-situado na Rua Manuel Faria e Silva, logo ao cimo da rampa, que um dia destes se viu pejado de coelhos mortos, com alguns vivos à mistura! O cheiro era insuportável. Um «samaritano» com gasolina e lixívia resolveu parcialmente o caso, e digo parcialmente porque aquando da recolha ouviam-se preguejar os homens do lixo, que utilizavam o calão tipicamente nacional.

Respeite-se o nosso semelhante e faça-se como antigamente, enterrem os animais mortos ou vísceras.

Só assim poderá a Junta de Freguesia pensar num cartaz com a seguinte legenda, «Respire fundo; Sorria! Está em Rio Tinto, Esposende».

LICENCIATURA

Concluiu o licenciamento com distinção na Universidade de Vila Real a nossa conterrânea, Cristina Maria Cardoso e Silva, de 23 anos de idade.

Está pois de parabéns bem como seus Pais, Ex.º Sr Manuel Cardoso e Silva e sua esposa, D. Maria Alice Martins Cardoso e Silva.

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JORGE ANTÓNIO GONÇALVES MAGALHÃES DOS SANTOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pelo 2.º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução de Ordinaría n.º 235/96, em que é Exequente: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e EXECUTADOS: ALBERTO MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS SILVA GUIMARÃES SERRA, com última residência conhecida em Esposende, e JORGE MANUEL MATOS SERRA e mulher CARLA ISABEL FERNANDES PEREIRA SERRA, residentes no Largo Rodrigues Sampaio, Esposende, correm EDI-

TOS DE VINTE dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS dos executados supra identificados, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posteriores ao dos editos e nos termos do disposto no Art.º 865.º do C.P.C..

Bens penhorados: Prédio rústico, no Sítio da Seara, Curvos, Esposende, descrito na C.R.P. de Esposende sob o n.º 00299/230793. Esposende, 29 de Setembro de 1997

O Juiz de Direito,
a) Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos

A Escrivã Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª Publicação

O DOUTOR JORGE ANTÓNIO GONÇALVES MAGALHÃES DOS SANTOS, Juiz de Direito do 2.º JUÍZO do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER, que no dia 13 de Novembro de 1997, às 14 horas, neste Tribunal, 2.º Juízo, se procederá à VENDA MEDIANTE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA, que serão aceites as que apresentarem montante igual ou superior a 70% do valor base - 2.000.000\$00 - art.º 889.º n.º 2 do C.P.C. - do direito ao trespasse e arrendamento abaixo identificado, penhorado nos autos de Execução Sumária n.º 35/96, em que é Exequente Vidrocampo Lda., com sede em Barcelos, e EXECUTADA: CASA BRAGA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LDA, com sede na Rua 1.º

de Dezembro, n.º 55, Esposende.

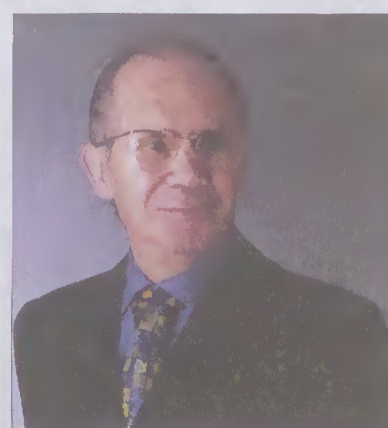
A VENDER

Direito ao Trespasse e Arrendamento do estabelecimento comercial da executada, sito na Rua 1.º Dezembro, n.º 55, Esposende, do qual é depositário e senhorio Alberto António Alves da Costa, residente na Rua de Trás, 272, Estarreja, o qual nos termos do art.º 891.º do C.P.C. é obrigado a prestar as informações necessárias, durante o prazo dos editais e anúncios.

Esposende, 03 de Outubro de 1997

O Juiz de Direito,
a) Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos

A Escrivã Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias



É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN TORRES

PRESIDENTE



Pub.

FÃO

A. PEIXOTO

FÃO EM NOTÍCIA

As eleições autárquicas de 14 de Dezembro já puseram em acção os «políticos», tentando cada um apresentar a melhor lista concorrente. Em Fão há conhecimento de dois candidatos que, a meu ver, estão à altura de assumirem a responsabilidade de representarem, e bem, aqueles que vieram a elegê-los: a Senhora Prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Santos, concorrente pelo PS, e o Senhor José Artur, actual Presidente da Junta, pelo PSD. São duas personalidades que vão dignificar a Assembleia de Freguesia: o Sr. José Artur pela coragem e determinação demonstradas nas iniciativas que tem tomado a cargo, sendo considerado um homem de acção que não teme os grandes empreendimentos; a Prof.ª D. Maria Augusta pelo seu nível cultural e vontade de servir, atributos enriquece-

dores de uma Assembleia de Freguesia.

O contexto sócio-cultural da nossa vila é bastante elevado e, conseqüentemente, o nosso representante tem de possuir as capacidades imprescindíveis para o bom desempenho do cargo de Presidente da Junta.

Já nos foi solicitado o preenchimento de um inquérito com vista à selecção da localidade para funcionamento do Centro de Animação Cultural. Como na altura informei, a Junta de Freguesia deu todo o apoio, cedendo as instalações para o efeito. Atendendo a que o funcionamento de um C.A.C. proporciona um grande leque de opções nos vários aspectos de formação da comunidade envolvida, aguardamos com optimismo a decisão final.

Da Direção - Comunicação, Estudos, Consultadoria e Divulgação Regional, Lda recebemos, com pedido de publicação, ao abrigo do direito de resposta da lei de imprensa, o comunicado que abaixo transcrevemos na íntegra.

«Ex.mo Sr. Director:

Relativamente à notícia destacada com o impertinente e arrojado chavão «Perdeu-se dignidade / Paga-se caro a quem a encontrar», inserida no espaço dedicado a «Curvos» e tornada pública pelo Vosso jornal na sua edição de 11 de Setembro, cumpre-nos tecer algumas considerações.

Em primeiro lugar, gostaríamos de esclarecer que a equipa referida, ao contrário do que a notícia peremptória e levemente afirma, não é da Rádio «Onda Viva» mas sim da empresa Direção - Comunicação e Divulgação Regional, Lda., que vem levando avante através de um dos seus departamentos (Produção Radiofónica) o seu projecto de divulgação regional integrado no conceito «A Nossa Terra».

Contrariando ainda dados falsamente sugeridos pela mesma notícia, não é a referida empresa subsidiada por qualquer órgão autárquico nem emanam as suas produções de quaisquer critérios advindos de fontes de poder ou da política.

Bebemos, sim, noutras fontes que o autor da notícia em questão não teve a curiosidade de averiguar ou não teve a capacidade de compreender, uma vez que assentam em princípios de trabalho pela positiva e numa ética de informação que possa servir de estímulo a quem deseja, de facto, construir e melhorar.

Move-nos, por conseguinte, uma filosofia de abertura, que se traduz num trabalho profícuo de divulgação difundido por oito estações em torno de nove concelhos de diversas maiorias partidárias e colorações políticas, pelo que as acusações gratuitas e avulsas, forjadas perto do coração e longe da razão, atentando contra a nossa dignidade, só levemente nos podem ferir e em nada nos podem envergonhar ou intimidar.

Temos a consciência serena e a convicção forte de quem desenvolve um trabalho meritório e uma obra que, só em termos de programas radiofónicos, já ultrapassou as 250 emissões, ouvidas por múltiplos e atentos órgãos de comunicação social, e cuja honestidade, imparcialidade e abrangência só a perspicácia mal (in)formada do Autor daquela notícia ousou questionar.

Pena é que este nosso prezado crítico só tenha visto alguns aspectos negativos e que, como diria João Aguiar, apenas tenha soprado as cinzas com o mero intuito de levantar poeira e em nada animado por um sentimento construtivo e útil de reavivar o fogo...»

COMENTÁRIOS À ENTREVISTA DO PRESIDENTE

Além de participante no debate, mormente na segunda parte, a nossa missão também era a de comentar à prestação de Alberto Figueiredo.

Como já é do conhecimento público, Alberto Figueiredo tem por seu lado a experiência de saber contornar as questões, sendo certo que a missão do entrevistador é a de não entrar em diálogo com o entrevistado. Sabendo disso, Alberto Figueiredo sai de uma forma airoso das questões mais complicadas, contornando-as e não respondendo directamente.

Assim foi no que diz respeito ao valor da dívida da Câmara Municipal, não discriminando as verbas a pagar em termos de empréstimos bancários e outros.

Sabendo que na anterior campanha eleitoral o Presidente da Câmara tinha dito que se demitia caso a barra não fosse feita, questionado sobre a barra, Alberto Figueiredo, de uma forma ardilosa e demagógica, defendeu-se no facto de o governo central protelar a questão do projecto, pois agora poderia ser

confrontado com essa promessa não cumprida.

Em termos das despesas correntes, andou à volta do assunto não avançado com os números, nem tão pouco frisou se as mesmas ultrapassavam, ou não, a inflação. O mesmo aconteceu no que diz respeito aos funcionários, pois não disse quantos funcionários tinha a Câmara em conjunto com os Serviços, nem tão pouco qual foi o número de funcionários admitidos entre 1989 e 1997. Será que o Presidente não sabe quantos funcionários tem?

Noutro caso, e sabendo que o ensino pré primário foi uma bandeira eleitoral deste executivo, Alberto Figueiredo apenas disse que em Esposende não há ensino pré-primário público porque o mesmo termina às 15 horas, o que causa transtorno aos pais que trabalham. Além disso, há na cidade a Misericórdia, (entidade privada onde os pais pagam) e que desempenha um papel relevante. E nas freguesias do concelho os pais das crianças, que estão no pré-primário até às 15 horas, não trabalham?

No caso do parque subterrâneo, se as coisas se complicarem e não conseguirem resolver a questão a contento de todas as portas, a entrada/saída terá de mudar de local, pelo que se terá de abrir noutra lado e daí voltar a mexer no arranjo exterior da praça. Então porque é que se está a fazer o arranjo, correndo-se o risco de voltar a lá mexer?

Outro facto que ficou patente nesta entrevista, prende-se com a questão de Alberto Figueiredo preferir que Esposende seja dormitório da classe média/alta e alta, não querendo uma cidade fantasma. Quanto a nós parece-nos que o nosso Presidente não anda por Esposende a partir das 21h30m. Mais, a classe média/alta e alta, na minha modesta opinião, pouco traz de benéfico para Esposende. E, só como exemplo, digo que essas classes em Esposende, ou seja, o que se espera dessas classes é que apenas venham dormir à cidade...

M.C.

L.R.

VAREJAS E ABELHAS

O Encontro mundial da juventude em Paris, em Agosto passado, atingiu os objectivos esperados. Mais de um milhão de jovens, idos dos quatro cantos da Terra, responderam ao convite do Papa, que lhes falou da eminente dignidade de filhos de Deus e da grande responsabilidade que terão de assumir no amanhã, dando testemunho da Fé, num mundo agnóstico, voltado para os prazeres mundanos. Houve momentos de grandeza e até de apoteose, que a maioria dos nossos meios de comunicação ignoraram. Os meios televisivos, numa cobertura muito esfarrapada, começaram por apoucar esse grande encontro, dizendo que o número dos jovens presentes não passaria dos 200.000. Depois, diante da realidade, começaram a subir a parada, indo até aos 300.000 ou, quando muito, até aos 700.000. Para que não ficassem dúvidas, a quem estava atento às manobras de encobrimento, vá de apresentar a entrevista a um dos jovens, que disse ter ido a Paris, não para ver o Papa mas para ver a cidade. Para os entrevistadores, o depoimento deste «lindo menino» valia mais do que os de muitos milhares de jovens que foram até à cidade de Santa Clotilde para ver e ouvir o Vigário de Jesus Cristo.

As «boas intenções» dos ditos canais televisivos mostraram-se na beatificação de Frederico Oznam bem como as palavras dirigidas aos jovens por João Paulo II. Num e noutra caso, tal qual como gasto por cima de brasas, umas frases esfarrapadas. Contudo, não faltaram notícias repisadas, como a que falava da visita do Sumo Pontífice ao túmulo de Lejeune. Porque se tratava de uma iniciativa geradora de mal-estar, no dizer da esquerda francesa, era preciso escondê-lo dos olhares dos jornalistas. Deste modo, o

Partido socialista francês pediu centena e meia de polícias para que nenhum jornalista se aproximasse e obtivesse qualquer imagem da homenagem papal prestada a um cientista que sempre defendeu a sacralidade da vida humana. Que isto acontecesse num país do terceiro mundo, ainda vá, mas na Pátria da «Liberté, Fraternité, Egalité», sinceramente que não dá para entender. Cabe aqui à justa o dito de André Frossard, outro indesejado dos cultores da morte, que diz assim: - O erro multiplicado pela mentira faz do homem um ser privado de razão.

Convém dizer ainda que ao lado deste cerceamento das mais legítimas liberdades humanas, que é homenagear os amigos que já partiram deste mundo, grupos de homossexuais, de abortistas e até um grupelho de desavergonhados, distribuindo preservativos com gestos de reles prostitutas, passeavam-se à vontade pelas ruas. Não é novidade nenhuma para quem tem olhos de ver a apatência dos nossos canais televisivos por tudo o que tresande a podridão moral. Repare-se na ênfase que eles põem na cobertura de grupos de homossexuais, de lésbicas, de abortistas e quejandos. Deste proceder podemos tirar conclusões muito ajustadas, fazendo comparações com os seres desprovidos de razão. É o caso da vareja e da abelha. Vareja, diante de um monturo de excrementos, mesmo que esteja rodeada das mais belas e odoríferas açucenas, atirara-se à imundície satisfazendo o

seu apetite natural. A abelha, essa foge das montureiras do lixo e procura o néctar das flores, indo até elas guiada pelo aroma que inebria os seres amigos da pureza.

São as obras que dizem que somos nós. As palavras só valem quando em conformidade com as obras. Daqui se pode concluir com que se parecem os responsáveis pelas emissões televisivas. Varejas ou abelhas? A resposta não oferece dúvidas a quem tem olhos de ver. Sabe-se que abundam as varejas e que escasseiam as abelhas. Mas, como diz o povo na sua sabedoria de séculos, cada qual é o que é, cada um é para o que nasce. Certeza é esta, quem faz do sexo e do ventre o seu deus, tem tudo de vareja e nada de abelha.

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 95 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 8-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 7 de Outubro de 1997, na qual:

JOSÉ DA SILVA PAÇO, viúvo, natural da freguesia de Fão, deste concelho, e residente na rua da Lagoa, n.º 11, da freguesia de Apúlia deste concelho.

DECLAROU

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio urbano composto por barracão, destinado a guarda de utensílios de lavoura, de rés-do-chão, com uma divisão e logradouro, sito na Rua do Facho, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área coberta de cem metros quadrados e logradouro com cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Gomes, do Sul com a Rua do Facho, do nascente com José Silva do Paço e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 2.583, com o valor patrimonial de 720.000\$00, e o atribuído de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que,

no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de sua mulher Maria José Gomes Lopes.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, guardando os utensílios de lavoura, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerceita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o mundo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a proca do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 7 de Outubro de 1997.

A Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Restaurante
Dom Sebastião
DE
José Arménio Losa
ESPOSENDE
PASSA-SE
Tel. (053) 961414

MUDANÇA DA HORA
Na madrugada do próximo Domingo, dia 26, os relógios terão de ser atrasados 60 minutos. Ou seja: quando for duas horas da madrugada, os ponteiros do relógio terão de ser colocados na uma hora.

Oferece-se Operária Doméstica
Falar Rua 25 de Abril n.º 9 Solicitador Anselmo Novo
Telef. 961765
Esposende

PRECISA-SE VENDEDORA PARA PRODUTOS DE LIMPEZA
Contactar:
Telef. (053) - 98 14 05

FRANKLIN TORRES INAUGURA SEDE DE CAMPANHA

O independente apoiado pelo P.P. à Câmara de Esposende, inaugurou a sede da sua candidatura no passado dia 4.

A sede concelhia da citada candidatura está situada no Largo Comt. Carlos Martins, no r/c do edifício Miranda e foi inaugurada com a presença de dirigentes nacionais do P.P. e com a assistência de apoiantes de Franklin Torres.

Ao usar da palavra o candidato referiu iniciativas futuras e alguns projectos, tendo aproveitado para criticar o actual

Presidente da Câmara. Ideias já do conhecimento público foram lembradas: O Concelho Municipal; o Provedor Municipal; o Tribunal Arbitral, etc.

Haverá em Novembro uma festa para apresentação dos candidatos das listas do P.P., que contará com a presença de Manuel Monteiro e será abrilhantado pelo conhecido Quim Barreiros.

No final houve um verde de honra, durante o qual onde se podiam ouvir elogios ao candidato e às instalações da Sede.



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue e Paróquia de Belinho, vai levar a efeito uma colheita de sangue, na freguesia de Belinho.

Todos os beneméritos doadores poderão dirigir-se à Sede da Junta de local, no próximo dia 26 de Outubro, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o primeiro semestre do ano de 1997, às seguintes transferências de verbas que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1 e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

Transferências correntes:

- Associação Desp. de Esposende8.620.000\$00
- Esposende Solidário-Assoc. Concelhia para o Desenvol. Integrado2.500.000\$00
- Forjães Sport Clube2.950.000\$00

Transferências de capital:

- Águas do Cávado, SA29.400.000\$00
- Centro Social da Juv. de Belinho2.500.000\$00

Barcelos, 7 de Outubro de 1997.

O Presidente da Câmara Municipal,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Outubro de 1997, exarada a fls.49, do livro n.º 9-E, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual:

MÁRIO NEIVA MARQUES casado com AMÉLIA GONÇALVES DE BARROS MARQUES, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, ele natural dessa freguesia e ela da de Antas, também deste concelho.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um

prédio urbano composto por casa com um pavimento, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de cento e dois metros quadrados, e logradouro com seiscentos e três metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do Sul com Manuel Fernandes Gomes e outro, do nascente com Francisco Gomes Marafona e do poente com Alfredo Neiva Marques, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 689, com o valor patrimonial de 162.489\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Fernandes Pereira e mulher Maria Ermelinda Machado Pereira de Barros.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento

de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 15 de Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
Maria Emília da
Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa para efeitos de publicação que a fls. 17 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 66-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 10 de Outubro de 1997, na qual:

MANUEL RODRIGUES FERREIRA, casado, natural da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, e nela residente no lugar de Matelinho, que intervém na qualidade de Presidente e em representação da Junta de Freguesia de Fonte Boa, com sede na rua da Escola daquela freguesia de Fonte Boa.

DECLAROU

Que, a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de

outrém, de um prédio rústico composto por pastagem, sito no lugar de Couto, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Fernandes Mouquinho, do nascente com Bernardo Pimenta Gonçalves e do Poente com Ana Igreja Casanova, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da Junta de Freguesia sob o artigo 1912, com o valor patrimonial de 167\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, a sua representada não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o

identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na

posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Francisco Fernandes Carreira Júnior e mulher Maria Fernandes de Azevedo, residentes na dita freguesia de Fonte Boa.

Que, a sua representada sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, a sua representada

adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome da sua representação presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 10 de Outubro de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa para efeitos de publicação que a fls. 80 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 65-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 06 de Outubro de 1997, na qual:

MARCÍLIO GONÇALVES FERREIRA e mulher MARIA DA GLÓRIA DA SILVA MORGADO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar do Monte, freguesia de Marinhas, deste concelho, de onde são naturais.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e logradouro, destinado a

habitação, sito no lugar do Monte, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com a área coberta de oitenta e nove metros quadrados, e logradouro com trezentos e sessenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Lemos Ferreira, do sul com António Rodrigues Ferreira, do nascente com estrada e do poente com Eugénia da Câmara Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.898, com o valor patrimonial de 1.584.000\$00, e o atribuído de UM MILHÃO E SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente

Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Eugénia da Câmara Ferreira e mulher Demécia Gonçalves, residentes na dita freguesia de Marinhas, no lugar do Monte.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Outubro de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

ASTRONOMIA SEM TELESCÓPIO

A maioria das pessoas considera a Astronomia como algo de misterioso e inacessível e, no entanto, é talvez uma das ciências mais antigas e fáceis de estudar e de compreender. Contrariamente a muitas outras ciências - falamos, por exemplo, da Física ou da Química - a aquisição dos conhecimentos básicos de Astronomia não exige, nem equações complicadas, nem equipamentos muito sofisticados. Na realidade, o instrumento fundamental são os nossos olhos, com a sua capacidade de detectar a luz que nos chega das profundezas do espaço, emitida pelos astros.

A série de artigos que agora iniciamos tem a pretensão de chamar a atenção dos leitores do FAROL para algumas curiosidades do vasto mundo que se estende por cima das nossas cabeças, mas sem fazer uso de outro equipamento que não seja a vista desarmada ou (quando muito, em casos especiais) uns simples binóculos.

I. Aí vêm as chuvas de meteoros!

A chuva de estrelas de Outubro de 1933

Na noite de 9 para 10 de Outubro de 1933 - fez há dias precisamente 64 anos - os céus de Esposende foram invadidos por milhares de intrusos provenientes do espaço extraterrestre. Não, não estamos a falar de OVNI's, referimo-nos a uma chuva de estrelas cadentes (ou meteoros).

Relatava o JORNAL DE NOTÍCIAS de 10.10.1933, pela pena do seu correspondente nesta vila:

Esposende, 9 - Foi aqui observado durante a noite a "chuva de estrelas". A mudança dos meteoritos foi fantástica. O povo, entre curioso e alarmado, assistiu ao fenómeno durante muitas horas. O espectáculo foi impressionante e soberbo.

Claro que os jornais locais deram também algum destaque ao insólito fenómeno. Por exemplo, n' O ESPOZENDENSE de 14.10.1933 podia ler-se o seguinte:

Na noite de 2ª para terça, pouco depois das 8 horas observou-se no espaço um fenómeno meteorológico, que despertou grande curiosidade. É o caso visto há 33 anos, embora agora tivesse mais intensidade. (...) O curioso fenómeno astronómico, tão estranho para a maior parte da população, levou muita parte a pensar no fim do mundo, em sinais de guerra, em cataclismos, etc.

O semanário rival - O CÁVADO - retomou o tema no dia seguinte, não deixando escapar a oportunidade de fazer algum "humor cósmico":

Como em quase todo o país, Esposende presenciou na noite do passado dia 10, das 19 às 21 horas, a "chuva de estrelas", que tão discutida tem sido pela imprensa e pelos próprios astrónomos. O impressionante espectáculo, que tem uma explicação perfeitamente científica, impres-

sionou bastante as pessoas timoratas, que julgavam ver no fenómeno o ... fim do mundo ou, pelo menos, o prenúncio de um terrível cataclismo. Houve gritos e lágrimas, mas felizmente tudo acabou em bem, pois o mundo continua a rolar no meio dos espaços infinitos e nós continuamos a viver nesta pequena bola de lama que é a Terra! Ao menos valha-nos isso ...

Esta chuva de estrelas estimulou a veia lírica do correspondente em Marinhãs de O CÁVADO, o popular padre Anselmo, que chamou ao fenómeno um "autêntico bailado século XX" e disse que os belíssimos efeitos presenciados fariam inveja aos melhores pirotécnicos.

Regressando de novo ao JORNAL DE NOTÍCIAS, este dedicou algum espaço dos seus números de 10, 11 e 12 de Outubro à descrição das reacções sentidas em diversos pontos do país. Eis algumas das mais pitorescas:

As mulheres do bairro piscatório de Matosinhos ajoelharam-se na rua, orando fervorosamente e pedindo aos santos da sua devoção que protegessem os que andavam no mar. Em Junqueira (Vila do Conde), pensando que tinha chegado o fim do mundo, os habitantes refugiaram-se na casa paroquial e puseram os sinos a rebate, valendo a intervenção do padre que conseguiu sossegar os ânimos. Cenas semelhantes ocorreram em outras povoações nortenhas, como Candemil (Amarante), em Fontes (Sta. Marta de Penaguião), em Taveiro (Coimbra), em Santa Comba Dão, na própria cidade de Vila Real e em Rio Tinto, às portas da cidade do Porto. Mas, mesmo na Cidade Invicta, houve quem fosse tomado de pânico: nas Fontainhas, juntou-se muita gente a pensar que tinha chegado a sua hora - as velhotas rezavam, as crianças choravam.

Não se pense, contudo, que apenas Portugal viu a chuva de estrelas de 1933. O fenómeno foi visível por toda a Europa: nessa mesma noite, em Saragoça, os astrónomos chegaram a contar 100 meteoros por minuto e valores semelhantes foram estimados na Irlanda, na Rússia e noutros locais.

De que é feita uma chuva de meteoros?

Os meteoros ou estrelas cadentes (na versão menos científica) são partículas sólidas com dimensões da ordem de um milímetro apenas, que entram em incandescência ao penetrarem na atmosfera terrestre com velocidades elevadíssimas - as partículas da chuva de meteoros de 1933 tinham uma velocidade média de 22 km/s e são consideradas lentas. Devido à sua pequenez, estas partículas normalmente não sobrevivem ao atravessamento da atmosfera, sendo volatilizadas. Durante os poucos segundos ou fracções de segundo em que a partícula



Muitos meteoros são criados pela passagem de cometas na órbita terrestre.

Foto do cometa Hale-Bopp tirada na serra do Marão, em Abril deste ano, por astrónomos do Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros (o fundador, um esposendense, já falecido), sediado no Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia.

ainda resiste, forma-se um rasto luminoso, visível a muitos quilómetros de distância.

Todas as noites, são muitos os meteoros que riscam a esfera celeste. No entanto, sabe-se desde há muito que certas noites são mais propícias à observação deste fenómeno e que nessas datas do calendário, os meteoros parecem irradiar do mesmo ponto do espaço, originando o que é por vezes chamado enxame meteorico. Tal sucede por exemplo na noite de 11 para 12 de Agosto, quando as estrelas cadentes parecem provir da constelação do Perseu (enxame das Perseidas); na noite de 17 para 18 de Novembro, em que a origem é a constelação do Leão (enxame das Leónidas); na noite de 13 para 14 de Dezembro, quando os meteoros partem da constelação dos Gémeos (enxame das Gemínidas); etc. No caso atrás citado, da noite de 9 para 10 de Outubro, os meteoros provêm da constelação do Dragão (enxame das Dracónidas), situada nas vizinhanças da estrela Polar.

Mas, poderá o leitor perguntar: se nessas noites nos chegam sempre meteoros do espaço, por que é que não há "chuvas de estrelas" todos os anos? Para dar resposta a essa pergunta, é necessário compreender como são originadas partículas, o que só se sabe com alguma certeza desde há pouco mais de um século.

A verdade é que são os cometas os principais responsáveis pela criação destes "destroços cósmicos". Ao longo da órbita desses corpos celestes, encontra-se semeada uma infinidade de partículas, que provêm da desagregação dos próprios cometas. Ora acontece que há certos cometas cujas órbitas intersectam a órbita da Terra num ponto do espaço. Então, quando o nosso planeta, no seu movimento anual, passa por esse ponto (o que se verifica todos os anos, praticamente nos mesmos meses e dias), algumas partículas são atraídas para a Terra, originando os rastos das estrelas cadentes. Por exemplo, as Perseidas foram criadas pelo cometa Swift-Tuttle, as Leónidas pelo cometa

Tempel-Tuttle e as Dracónidas pelo cometa Giacobini-Zinner. Há, porém, excepções - as já atrás referidas Gemínidas não são produto de nenhum cometa, mas sim de um pequeno planeta (ou asteróide), chamado Fáeton, que igualmente deixa ao longo da sua órbita um rasto de pequenas partículas.

São então idênticas, de ano para ano, as observações de meteoros? De facto, não. Ao longo dos anos verifica-se um certo enfraquecimento, à medida que as partículas vão diminuindo em número, até à próxima passagem do cometa por estas paragens, a qual se traduz numa espécie de *reabastecimento dos stocks* de

passagens. Nem sempre tal sucede, pois depende de muitos factores, como as posições relativas da Terra e do cometa, eventuais desvios sofridos pela órbita do cometa, etc.

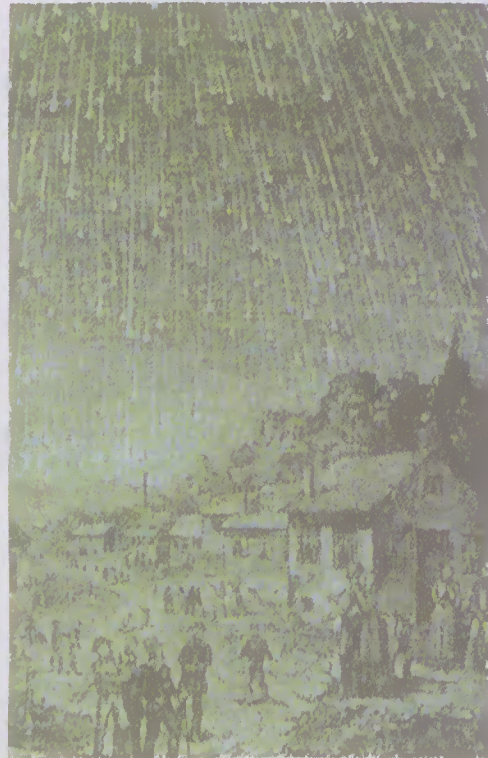
Para quando se prevê a próxima chuva de estrelas?

Embora o acontecimento tinha causado forte impressão nos nossos avós e bisavós, não se trata de fenómeno de extrema raridade. A chuva das Dracónidas de 1933 teve uma "segunda sessão" treze anos depois, na noite de 10 de Outubro de 1946, por altura do regresso do cometa Giacobini-Zinner. Infelizmente

No passado foram igualmente frequentes as chuvas de estrelas. Por exemplo, no século XIX, os anos de 1833, 1866, 1872 e 1885 foram ocasião para magníficos espectáculos celestiais, existindo registos de observações ainda mais antigas.

Embora em princípio seja possível, conhecidas as órbitas dos cometas que as produzem, prever a eventualidade de uma chuva de estrelas, a verdade é que tais previsões são muito falíveis. O caso mais conhecido deu-se há quatro anos atrás, quando *meio-mundo* passou em claro a noite de 11 para 12 de Agosto à espera de uma espectacular chuva das Perseidas e apenas presenciou um modesto aumento no número de meteoros habituais. Mas, também em 1899 se esperava uma chuva de estrelas - os jornais de Esposende e Barcelos alertaram mesmo os seus leitores para não entrarem em pânico - e afinal nada se viu de anormal.

Em todo o caso, a verdade é que o cometa das Leónidas - o Tempel-Tuttle - vai passar em Fevereiro de 1998 próximo da órbita terrestre, esperando-se (no mínimo) um aumento significativo no número de meteoros avistados na noite de 17 para 18 de Novembro, mas talvez só daqui a um ou a dois anos. Se haverá ou não então uma verdadeira "chuva de estrelas", como sucedeu em anteriores aproximações desse cometa, ainda ninguém o pode saber com exactidão. Em todo o caso, aproveite



Gravuras das chuvas de estrelas de 1833 e de 1799

in artigo de José Fernando Monteiro, publicado no Jornal de Notícias de 7.8.1993

meteoros. É aliás nessas ocasiões que podem acontecer as verdadeiras chuvas de meteoros, quando o número de estrelas cadentes avistadas passa das habituais poucas dezenas, para milhares ou dezenas de milhar por hora. A título de exemplo, o *cometa-pai* das Leónidas, o Tempel-Tuttle, passa próximo da Terra (e do Sol) de 33 em 33 anos, aproximadamente e, frequentemente, observaram-se espectaculares chuvas de estrelas uns meses ou até um ano depois dessas

te, não foi avistada em Portugal, mas pôde deliciar russos, franceses e norte-americanos, só para citar alguns dos locais onde foi presenciada. Mais recentemente, na noite de 17 de Novembro de 1966 e para grande surpresa dos próprios astrónomos, teve lugar mais uma espectacular chuva de estrelas (do enxame das Leónidas), observada essencialmente nos EUA, onde chegaram a ser contados 40 meteoros por segundo (!), nos céus do Arizona.

para olhar o céu na próxima noite de 17/18 Novembro (falta menos de um mês!), na direcção Norte, próximo do horizonte. Se tiver bom tempo, muita persistência e alguma sorte, é possível que seja recompensado com a visão de alguns meteoros ... será um bom treino, enquanto espera pelas mais promissoras noites de Novembro de 1998, de 1999 ou até do ano 2000.

Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro

III GRANDE FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

27 DE SETEMBRO/1997

(Continuação da última página)

gabar o almoço «à moda de Esposende».

O rio estava de maré cheia e o Barco do pilado de Apúlia (que estreava a sua palamenta nova), governado pelo Arrais Agostinho Martins, tinha ido esperar a Lancha poveira à Barra. Uma equipa de reportagem da RTP acompanhou o momento imortalizando a imagem. À barra tinham acudido entretanto centenas de populares para verem chegar o que parecia ser um enorme veleiro pois a vela da lancha era tão grande que aparecia por trás da duna da praia de Fão... depois vieram a acompanhá-la até ao cais da nova marina de pesca e era um mar de gente a querer saber mais sobre a lancha. Os pescadores mais velhos comentavam que antigamente havia destas lanchas em Esposende.

Ao fim da tarde, enquanto terminava a Festa Marinheira a Lancha Poveira fazia-se de novo ao mar, aproveitando a vazante do rio, que a barra e a maré baixa se juntassem para a obrigar a passar uma noite de *arribada* por Esposende, pois o seu leme cála mais de meio metro e meio abaixo do casco.

A organização da Festa dos Pescadores aproveitava o fim-de-tarde para cumprimentar os amigos e ouvir deles os comentários. Defeitos... alguns. Ideias para os próximos anos... imensas. Fazia-se um balanço. Sentimo-nos de parabéns. Mas acima de tudo heróis. Assim mesmo, *heróis*, cansados, mas animados. Quatro pessoas tinham conseguido aquela festa toda... Claro que os amigos ajudaram. Bem hajam os amigos... Sobretudo aqueles que diziam que não iam pôr a mão a nada e depois vieram dar um empurrãozinho ao barco de 9 metros de Riba Acima de Darque, e depois mais um empurrãozinho no painel em ferro que a delegação da associação ADRIPI de Vila Nova de Cacela, Vila Real de Santo António, trouxe à nossa festa com o tema «Os Barcos Também se Abatem» (painel feito com

pedaços de barcos antigos desmantelados ao abrigo da lei do abate) e que exigia o esforço conjunto de 12 homens só para o tirar de cima do camião.

Cabe aqui um agradecimento a algumas instituições como a Mútua dos Pescadores, a Junta Autónoma dos Portos do Norte, a APPLE, a Delegação Marítima, a Direcção Geral de Portos e a Câmara Municipal de Esposende. Mas sobretudo um especial obrigado aos amigos, muitos deles bombeiros que tinham passado a tarde de Sexta-feira no combate ao incêndio da Escola Primária (escola antiga) e que depois vieram dar uma mãozinha para acabar de montar o recinto e as estruturas à festa na véspera, até quase às quatro da manhã a carregar mesas e cadeiras para os stands improvisados nas casas dos aprestos de pesca que a Direcção Geral de Portos tão gentilmente nos cedeu para se fazer a feira-mostra de associações representadas no II Encontro de Embarcações (o tal trabalho que ninguém vê mas que aparece feito para as coisas funcionarem).

Neste primeiro balanço de dia começavam também aqueles sentimentos exacerbados de gratidão por todos os que nos tinham ajudado. Os muitos amigos e empresários que tinham patrocinado a Festa através de oferta de donativos em dinheiro (para pagar despesas tão simples como a instalação de som, o arraial, o fogo de artifício e o artista convidado para a animação da noite) ou de materiais para venda nas *rifas* que ao longo da manhã e da tarde foram vendidas por 12 meninas que se voluntariaram para tomar conta dos stands do II Encontro e dar apoio à organização da III Grande Festa. Foi também tempo de pensar que o dia ainda ia a meio, ou como se dizia, a *romaria ainda estava no adro*. Às 22 horas começava a noite marinheira animada pelo artista de variedades Jaime Santos e sua Bada e tudo tinha que ser preparado ao pormenor. Incrível como

tudo dava tanto trabalho! Pensava-se nas senhoras que enfeitaram o altar e transformaram um palco numa verdadeira capela, nos elementos do grupo coral que actuaram sob poucas condições (como o palco não era coberto improvisou-se umacobertura com manga plástica que

deste ano, extraído do Jornal Público que publicava que o abate de embarcações tinha custado ao estado mais de 19 milhões de contos (a cada abate corresponde uma espécie de indemnização ao proprietário que pode ir de muitas centenas de contos a alguns milhares). «Os estu-



Uma pausa na organização. Da esquerda para a direita: António Afonso, António Miquelino e Álvaro Paquete

fazia um ruído de fundo terrível), naquele momento passava-se em revista dois dias seguidos de trabalho e era incrível como tudo parecia estar a correr tão bem.

Nos stands do II Encontro de Embarcações o representante da EXPO'98 fazia um convite para os barcos históricos do concelho de Esposende irem exibir a sua beleza a garra na marina do exterior do pavilhão dedicado à exibição náutica. Os membros das diversas associações concluíam que os barcos em madeira deviam de ser salvaguardados da extinção provocada pelo abate intensivo das embarcações antigas. Haveria que criar condições legais para separar o trigo do joio, ou seja, embarcações com valor histórico de outras vulgares e contruídas em fibra ou tabua-pã marítimo.

Passava-se de mão em mão um texto de 28 de Abril

diosos consideram uma verdadeira hecatombe cultural» (texto assinado por José A. Cerejo). Este abate desregulado tem vindo a destruir irremediavelmente a paisagem tradicional da costa portuguesa. A costa de um país que o foi de marinheiros, e por ironia do destino, os descendentes directos deles, os pescadores e armadores de pesca, desmantelam com o incentivo das autoridades e da união europeia os raros exemplares que sobreviveram ao passar de um ou de mais séculos, testemunhos vivos da nossa história.

Estas conclusões surgiam de um pequeno fórum de ideias que ocorria num dos stands enquanto lá fora às 24 horas estalava um morteiro a iniciar o espectáculo de luz e som como só o fogo de artifício pode fazer sentir, momento alto da Festa.

A FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE, ou Festa dos Pescadores, como ficou conhecida, estava no fim. Os *heróis* podiam descansar. A propósito... *heróis* são os que realizam aquilo que parece impossível de realizar, os que vão à luta, não desistem nem desencorajam (esta Festa fez-se em 30 dias, mas como bons portugueses que somos, trabalhamos para ela quase nos últimos sete).

Festa espontânea, tinha surgido pela primeira vez em 1993. Repetiu-se em 1995. De dois em dois anos. Nós que fizemos a primeira não a deixamos morrer. Em 1997 também se fez a Grande Festa. Desta vez sem medalhas nem campeonatos de velocidade e perícia marítima. Para trás,

neste balanço ficam as ideias de uma associação de Pescadores, de uma federação de proprietários de embarcações históricas e muitas outras ideias que cada um que lá esteve partilhou, vivendo num único dia a esperança, a emoção e as expectativas de muitos anos. Para o Álvaro Paquete, o António Afonso e o António Miquelino, companheiros deste heroísmo fica aqui o meu obrigado registado. A amizade, dizia um poeta brasileiro, não se agradece porque ela vem pela delicadeza de Deus. Num dia como o da nossa Festa, com uma carga religiosa tão grande fiquei com a certeza de que afinal sempre havia um *carteiro com linha directa para o S. Pedro* (a maior preocupação era a de que viesse mau tempo e estragasse a festa).

Com todos os pescadores e muitas outras famílias do concelho de Esposende que de algum modo estiveram ou estão ligados ao mar ou

ao rio através da pesca, da construção naval, das viagens marítimas ou dos desportos náuticos, sentimos a responsabilidade de fazer este balanço, afastado já no tempo com as ideias amadurecidas pelas emoções mais a frio. O bichinho do mar que faz os marinheiros e pescadores fica entranhado como o sal na pele crestada do sol. Poucos são *lobos do mar* como antigamente, quase todos fazem da pesca uma actividade complementar à economia do lar fortalecida por empregos remunerados ao fim do mês, mas no fundo de si todos se sentem tão pescadores como o avô o sentia. Nesta III Grande Festa concluímos também que afinal não há pescadores de *segunda*, são todos de primeira no seu maior à profissão e no seu encanto pelo mar. Afinal todos oferecem o sacrifício do seu trabalho e o risco da profissão ao velho mar leão. Que continua tão traiçoeiro como no tempo dos nossos bisavós. Assim é o mar.

«BODAS DE OURO»

Celebrou, no passado dia 21 de Setembro/97, as suas «Bodas de Ouro» matrimoniais o casal esposendense, Manuel Francisco Martins Rei e esposa, Maria Celeste Gonçalves da Silva, pais do nosso conterrâneo e amigo, prof. Lino Rei.



A missa do meio dia, em intenção dos entes falecidos e Acção de Graças, teve, por isso, a participação especial do Quinteto Coral «Solemnis», de Braga, orientado pela Soprano, Ana Rute, neta mais velha do casal, que interpretou alguns dos trechos mais belos do repertório Mozartiano, como o «Ave Verum» e a famosa «Ave Maria» de Schubert, entre outros.

Após a cerimónia o casal recebeu as felicitações dos familiares e amigos que, dessa forma carinhosa e singela, se associaram à alegria daquela rara efeméride.

«Farol de Esposende» endereça os parabéns, com algum atraso, por falta de espaço, ao casal aniversariante.

NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA DE ESPOSENDE VAI INAUGURAR NOVAS INSTALAÇÕES

No próximo dia 25, o núcleo de Esposende da Cruz Vermelha vai inaugurar as suas novas instalações. O novo espaço a ocupar por aquele núcleo está situado na Rua dos Bombeiros, em Esposende.

Para comemorar o evento está elaborado um vasto programa. Os festejos terão o seu início pelas 14h30m com

o içar da bandeira e recepção aos convidados; às 15 horas será feita a benção às instalações e haverá uma visita às mesmas; por volta das 16 horas, no anfiteatro da Biblioteca Municipal, haverá uma sessão solene; por fim, haverá um convívio no salão das piscinas municipais, que está programado iniciar-se por volta das 17 horas.

LEIA E ASSINE «FAROL DE ESPOSENDE»

S'EPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

3.ª ELIMINATÓRIA

ESPOSENDE, 5 - RIACHENSE, 1

Bom, muito bom! A turma de Esposende continua na sua senda vitoriosa, sob comando de Dito, um jovem treinador que dá os primeiros passos nessas funções.

O Esposende, mercê de uma boa exibição, levou de vencida a equipa do Riachense, uma equipa de um escalão inferior (terceira divisão), mas bastante aguerrida e bem constituída fisicamente, o que valorizou, e de que maneira, a vitória esposendense.

A turma local entrou no jogo de forma descontraída, mas sempre com o domínio do encontro e com os olhos postos na baliza adversária.

Se devido à postura da equipa adversária o Esposende tinha alguma dificuldade em explicar o seu

futebol, tudo se dissipou quando em cinco minutos a turma anfiteia marcou os dois primeiros golos. A partir daí foi esperar para ver até onde ia o marcador. Chegou a cinco, mas poderiam ter sido mais.

A vitória nunca esteve em dúvida. Foi indiscutível, pois no terreno de jogo a superioridade esposendense foi bem visível.

No entanto, lamenta-se que os esposendenses, de todo o concelho, não estejam com esta equipa, que bem merece.

Era bom que todo o concelho, principalmente aqueles que gostam de futebol, se unissem em redor da A.D.E. e a apoiassem, pois assim Esposende poderia sonhar mais alto.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

5.ª Jornada

VILA REAL, 1 - ESPOSENDE, 5

Brilhante, simplesmente brilhante! Esposende deu recital de futebol em Trás-os-Montes. A fabulosa exibição da turma esposendense foi um hino ao futebol.

Não nos poderemos esquecer que esta brilhante vitória da A.D.E. foi conquistada no terreno de um candidato à subida de divisão. O Vila Real foi completamente manietado pelo brilhante desempenho da turma da foz do Cávado. Com uma defesa segura, um meio campo de excelência e uma frente de ataque com três unidades de características diferentes, mas onde todos se complementam, é um prazer ver esta equipa jogar.

A orquestra esposendense está brilhantemente comandada pelo maestro Dito, que na sua orquestra tem «músicos» que tocam todos os instrumentos, desde o tocador de bombo até ao tocador de harpa.

Esta vitória foi mais uma amostra de que esta equipa merece que este Concelho esteja com ela. Era bonito que todos os que gostam de futebol tivessem o prazer de apoiar esta equipa. A A.D.E. merece. Ainda, esta equipa merece o apoio total e incondicional do Concelho, a direcção da A.D.E. merece o apoio de todos, e que bom seria que não houvesse quizílias que poderão prejudicar o Clube.

FUTEBOL FEMININO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO - SÉRIE A

Pela primeira vez na história do futebol feminino, o Concelho de Esposende está presente numa prova oficial, e logo no Campeonato Nacional da I Divisão, escalão de seniores femininos.

A representação concelhia está a cargo do Centro Social da Juventude de Belinho que para além das suas funções sócio-culturais e recreativas, também acarinha a vertente desportiva.

Com efeito, depois de se dedicar ao desporto masculino cem por cento amador, o Centro Social da Juventude de Belinho «abraçou»

agora o desporto feminino e, correndo infundados riscos, organizou uma equipa de futebol e ei-la a disputar o Campeonato Nacional da I divisão, série A, zona Norte.

Farol de Esposende felicitava os responsáveis do Centro Social e deseja às atletas as maiores felicidades e bons resultados desportivos.

Resultado

1.ª Jornada

Fornelos (Fafe), 1 - C.S.J. Belinho, 3

TAÇA DE PORTUGAL

No sorteio realizado, a roda da fortuna não esteve com a A.D.E.. Assim, a equipa de Esposende terá de se deslocar a Chaves para defrontar a turma local. O Chaves disputa o Nacional da 1.ª Divisão e o jogo realiza-se no próximo domingo, dia 26.

ANDEBOL

C.S. DE MAR E A ÉPOCA 97/98

Depois de ter participado, pela primeira vez na sua história, em provas oficiais, na modalidade de Andebol, na época 96/97, o Centro Social de Mar está a disputar na temporada 97/98, o Campeonato Nacional da I Divisão, em seniores femininas.

Entretanto, e após o brilhante justamente conseguido na época anterior, a equipa senior feminina de andebol do C.S. Juventude de Mar participa este ano com um conjunto bastante desfalcado, em relação à temporada passada, facto que terá, necessariamente, efeitos negativos em termos de resultados e, consequentemente, de classificação.

Com efeito, algumas das melhores jogadoras do C.S. de Mar tiveram de abandonar o clube, umas porque a sua situação profissional (estudantes) assim o determinou; outras porque decidiram abandonar a prática desportiva e outra, uma das melhores jogadoras nacionais desta modalidade, Celeste Viana, se transferiu para o Colégio Infante, do Funchal, Madeira.

Assim, e porque o C.S. de Mar não é uma instituição rica, não foi possível reforçar a equipa com vedetas experientes para as exigências de um campeonato nacional da I divisão, senior femininas, e o que vamos ter é uma equipa muito jovem a representar o Clube e o Concelho, procurando fazer a melhor representação possível, dignificando desportivamente as cores da camisolas, envergadas, por briosas e valorosas atletas.

RESULTADOS

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Senior Feminino

1.ª Jornada

P. Salvo (Oeiras), 21 - C.S. Mar, 12

2.ª Jornada

Ac. do Funchal, 25 - C.S. Mar, 11

TORNEIO INTERNACIONAL DE GAIA

Senior Feminino

C. de Gaia, 24 - C.S. Mar, 12
Rebordosa, 18 - C.S. Mar, 17
M. Laranjeira, 22 - C.S. Mar, 19

III TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR

Vigosa, 22 - S. Joana, 15
C.S. Mar, 18 - Redondela, 22
C.S. Mar, 26 - S. Joana, 12
Vigosa, 22 - Redondela, 20

Classificação

1.ª Vigosa
2.ª S.A. Redondela (Espanha)
3.ª C.S. de Mar

JOGOS PARTICULARES

C.S. de Mar, 24 - C. de Gaia B, 23
Ponho (Espanha), 33 - C.S. Mar, 12
S.A. Redondela (Esp), 19 - C.S. Mar, 24
C.S. Mar, 25 - Crestuma, 23

CAMPEONATO REGIONAL A.A. DO PORTO

Iniciadas Femininas

1.ª Divisão - 1.ª Onda

Teve também início o Campeonato Regional de A.A. do Porto, em Iniciadas Femininas, na 1.ª Divisão, no qual participa a equipa da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende.

Farol de Esposende formula votos para que as jovens atletas-estudantes consigam conciliar os êxitos desportivos com os seus estudos.

Resultados

Esposende, 16 - S. Isabel, 12
Al. Garrett, 12 - Esposende, 8
Esposende, 6 - S. Joana, 10

PROVAS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Proseguiram uns e iniciaram-se outros campeonatos distritais da A.F. de Braga, nos quais as equipas do Concelho de Esposende vão procurar fazer o melhor e conquistar os maiores êxitos desportivos para as suas cores.

Últimos Resultados

DIVISÃO DE HONRA	JUNIORES
	II Divisão
	1.ª Jornada
3.ª Jornada	a) Enguardas 2 - Apúlia, 2
Torcatense, 1 - Marinhas, 0	
	2.ª Jornada
4.ª Jornada	Marinhas, 2 - A. de Alvelos, 2
Marinhas, 2 - Cabeceirense, 2	Apúlia, 3 - A. da Graça, 2
	3.ª Jornada
I DIVISÃO	Fragoso, 2 - Marinhas, 3
3.ª Jornada	Sequeirense, 0 - Apúlia, 1
Lage, 0 - Apúlia, 2	
Lagense, 0 - Gandra, 0	
Fão, 1 - Pousa, 1	
	JUVENIS
4.ª Jornada	1.ª Jornada
Apúlia, 5 - Estrelas, 2	Brufense, 4 - Est. do Faro, 0
Gandra, 3 - A. Alvelos, 0	Gil Vicente, 4 - Marinhas, 0
Sequeirense, 2 - Fão, 0	Forjães, 1 - Andorinhas, 3
	2.ª Jornada
II DIVISÃO	Est. do Faro, 2 - S. Maria, 6
1.ª Jornada	Marinhas, 0 - Martim, 1
Est. do Faro, 1 - Forjães, 1	Lírio Neiva, 0 - Forjães, 3
Antas, 5 - Macieira de Rates, 2	
S. Veríssimo, 1 - Vila Chã, 1	
	INICIADOS
2.ª Jornada	1.ª Jornada
Baluganense, 0 - Est. do Faro, 1	Esposende, 6 - S. Veríssimo, 0
Forjães, 1 - Fragoso, 1	Est. do Faro, 1 - Vizela A, 1
Vila Chã, 0 - Antas, 0	Marinhas, 0 - Martim, 2
	Forjães, 0 - Apúlia, 4
	2.ª Jornada
JUNIORES	Vizela A, 3 - Esposende, 7
I Divisão	Martim, 3 - Est. do Faro, 2
4.ª Jornada	Creixomil, Marinhas,
Esposende, 4 - Merelinense, 3	Apúlia, 1 - S. Vicente, 1
	Estrelas, 4 - Forjães, 0
5.ª Jornada	
Int. Boavista, 2 - Esposende, 1	

Jornal Farol de Esposende, n.º 155, de 23 de Outubro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que a fls. 93 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 65-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 8 de Outubro de 97 na qual:

JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ PENTEADO e mulher MARIA AUGUSTA PENTEADO DE SÁ, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, de onde são naturais.

DECLAROU

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de cave, rés-do-chão e logradouro, destinado a habitação, sito no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de cento e doze metros quadrados, e logradouro com trezentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Alice Fernandes Ribeiro, do sul com João de Jesus da Silva, do nascente com caminho e do poente com Adão Marques Cepa e caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 993, com o valor patrimonial de 1.440.000\$00, e o atribuído de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado

prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Pereira Rodrigues Lima e mulher Amélia Gomes do Cruzeiro, residentes na dita freguesia de Belinho, no lugar do Caniço.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispoendo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 8 de Outubro de 1997.

A Ajudante,
a) Maria da Saúde de Ferreira Velasco de Sousa

CANOAGEM

Decorreram, nos dias 20 e 21 do passado mês de Outubro, os Torneios Abertos - 1.ªs Pagaiadas - Fase Final, no Algarve. Alvor.

Participaram 32 clubes e centenas de atletas, estando a representação concelhia a cargo do G.C.D.R. de Gemeses e do C.N. de Fão, tendo saído destas equipas seis campeões nacionais.

Parabéns aos atletas, aos seus técnicos e demais responsáveis.

Resultados Individuais do G.C.D.R. de Gemeses

Velocidade (200m)

K1 Men. Masc.

1.º Alexandre Santos
4.º Nelson Gama
5.º Rui Marques
6.º David Pereira
8.º Tiago Campos

K1 Men. Fem.

1.ª Sandra Garrido
2.ª Teresa Portela
3.ª Sandra Marques

K1 Inf. Masc.

3.º António Faria
8.º Nuno Costa

K1 Inf. Fem.

4.ª Filipa Nogueira

K1 Cad. Masc.

1.º Gabriel Costa

K1 Cad. Fem.

1.ª Luísa Faria

Cl. Cad.

1.º Ricardo Martins
2.º Paulo Marques

Circuito (2.000m)

K1 Man. Masc.

1.º Nelson Gama
2.º Alexandre Santos
4.º Rui Marques
5.º David Pereira

K1 Men. Fem.

1.ª Teresa Portela
2.ª Sandra Garrido
4.ª Sandra Marques

K1 Inf. Masc.

2.º António Faria

K1 Inf. Fem.

2.ª Filipa Nogueira

K1 Cad. Masc.

2.º Gabriel Costa

K1 Cad. Fem.

1.ª Luísa Faria

Cl. Cad.

1.º Ricardo Martins
4.º Paulo Marques

Campeões Nacionais

K1 Man. Masc.

Alexandre Santos (Gemeses)

K1 Men. Fem.

Sandra Garrido (Gemeses)

K1 Inf. Masc.

Rui Lomba (Fão)

K1 Cad. Masc.

Gabriel Costa (Gemeses)

K1 Cad. Fem.

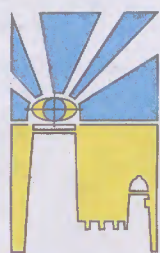
Luísa Faria (Gemeses)

Cl. Cad. Masc.

Ricardo Martins (Gemeses)

Classificação Colectiva

1.º G.C.D.R. Gemeses, 272 pontos
5.º C.N. de Fão, 90 pontos



III GRANDE FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

27 DE SETEMBRO/1997

* Ivone Baptista de Magalhães / Presidente da Comissão Organizadora da III Grande Festa



O encontro das imagens, 27 de Setembro 1997

A nova marina de Pesca foi palco da III Grande Festa dos Pescadores do Concelho de Esposende. Este ano também uma vez mais o Programa das Festas e as iniciativas para fazer deste dia um dia inédito mereceram o aplauso de todos quantos se deslocaram à nova zona ribeirinha, para ver chegar ao Encontro no Rio, as imagens veneradas dos santos e santas protectoras das comunidades piscatórias do nosso concelho.

Do sul chegavam nos seus andores ricamente floridos os barcos-andor da Sr.^a da Graça de Fonteboa, da Sr.^a da Barca do Lago de Gemeses e da Sr.^a da Bonança de Fão.

Ao seu encontro vinham do norte a Sr.^a da Guia e Apúlia, o S. Bartolomeu do Mar e o S. Pedro de Esposende. A recebê-los Monsenhor Baptista de Sousa que lhes dedicou maravilhoso Sermão e Bênção dos barcos. Depois, um a um, os andores saíram dos barcos e foram em procissão para o altar improvisado no recinto onde em Missa Campal Monsenhor fazia brotar lágrimas de saudade e comoção de muitos os presentes à solenidade.

As tripulações de cada barco-andor traziam em ombros o seu *santo marinho* e à sua passagem o público comovia-se, consciente das horas de aflição do passado, afinal não tão longínquo para muitos... É que o mar *continua um ladrão*.

Apesar de mais manso graças aos novos barcos e aos motores fora-de-bordo que levam os nossos pescadores dia após dia barra fora, o mar *continua um ladrão* à espera da ocasião para roubar uma vida. Por isso, conscientes de perigo das voltas do mar, emocionados, os pescadores e famílias presentes rezaram em homenagem aos *seus mortos do mar* e cada um destes verdadeiros *lobos do mar*, homens sem medo, tinha lá no fundo de si a recordação do desespero aquando do naufrágio deste conhecido ou do afogamento daquele outro.

Há pouco mais de 20 anos atrás estas tragédias rondavam pela casa de todós e as mulheres quase sempre traziam luto. Era a fragilidade das embarcações e da barra. Há 40 ou 50 anos atrás era, diziam eles, a *fome*. Ir ao mar era só *nos dias melhores*, quase sempre na Primavera, Verão, Outono. Não havia temporal, nevoeiro nem chuva que metesse medo, mas se o mar crescesse... Era *um mar leão*. Eram tempos de Guerra (a II Grande Guerra de que muitos ainda se recordam) e tempos de fome. Por isso neste dia que se queira de Festa muitos se entristeceram. Afinal a memória não é assim tão curta.

Mas depois foram as palmas e a Festa continuou. De tarde foi a *Festa Marinheira*, como vinha no *Cartaz* (que o amigo João dos Pio-

neiros se aprimorou a fazer), com a presença dos agrupamentos folclóricos do concelho, que naquele dia tão especial vieram gratuitamente dar à festa o seu brilho e colorido: o Rancho de Forjães, com a sua secção infantil e os seus *Cavaquinhos*, o Rancho das Moleirinhas das Marinhas, a Ronda Típica de Vila Chã, o Rancho Infantil dos Sargaceiros de Apúlia (que abriu a festa) e o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia que com a sua maneira tão particular

de se apresentar que tanto orgulha o concelho, encerraram a Festa marinheira à *marinheira*. Outros agrupamentos, como o Rancho de Palmeira e de Rio Tinto que tinham actuações longe, mandaram à organização os votos de êxito. A todos a Organização só pode agradecer, até pela solidariedade para fazer daquele dia, único, quando, como as Moleirinhas que tinham no dia seguinte o seu S. Miguel das Marinhas, se voluntariaram para estarem presentes com tanto a fazer *por casa*, ou a Ronda Típica de Vila Chã, sempre empenhada em ajudar a disfarçar a pouca experiência dos Organizadores em assuntos de *festivais folclóricos*, encurtados o seu programa de actuação. Com gestos assim, estes agrupamentos provaram ser verdadeiramente Amigos dos Pescadores do Concelho de Esposende, de uma amizade desinteressada e sempre bem-vinda.

Enquanto isso, numa iniciativa integrada no Programa para as 13.00 horas mas que durou o resto da tarde e parte da noite, o FORUM DE ESPOSENDE, e o MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE, animavam a *Doca*, como alguns preferem chamar à nova Marina de Pesca, criando uma feira-

mostra de associações com preocupações pelo Património naval, histórico e ambiental. Foi o que a Organização chamou de II ENCONTRO DE EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS DO RIO CÁVADO.

O I Encontro de Embarca-

andor da Sr.^a da Guia) e a Catraia de Esposende (andor de S. Pedro). Da Galiza vieram uma Dórna e uma Dórna Méca (Dórna grande). Do Rio Minho veio o Carôcho de Lanhelas e de Viana do Castelo um *barco de riba acima de Darque*,



Monsenhor Baptista Sousa fazia brotar lágrimas de saudade no seu sermão e bênção aos barcos

ções tinha-se dado em 19 de Agosto de 1995. Este II Encontro, integrado na Festa dos Pescadores trouxe-lhe a participação de barcos e tripulantes de outras zonas do país, desde o Rio Guadiana ao Rio Minho. Foi também uma forma de retribuir aos amigos galegos da Federação Galega pela Cultura Marítima e à Associação de Grove, «Amigos da Dorna Meca» a forma como receberam em Julho último a Tripulação da Catraia, embarcação emblemática de Esposende propriedade da Associação Forum Esposendense, que a convite do Museu Municipal de Esposende representou Portugal no III Encontro de Embarcações Tradicionais da Galiza, juntamente com a Lancha Poveira do Alto (Museu Etnográfico e Histórico da Póvoa de Varzim).

No II Encontro estiveram presentes 3 embarcações históricas do concelho: o canote de Fão (ou *barco de fundo de prato*), o Barco do pilado de Apúlia (que foi o

que ficou no recinto da Festa como peça a musealizar e que o proprietário doou entretanto ao Forum Esposendense para incentivar a criação nesta associação de um núcleo naval histórico (e quem sabe a fundação para o tão falado Museu do Mar). Da Póvoa de Varzim veio aquela que todos sentiram como a coroa de glória daquele dia, a belíssima embarcação da comunidade piscatória da Póvoa, a Lancha Poveira do Alto, de nome *Fé em Deus*, que o amigo Manuel Lopes, Director do Museu Municipal da Póvoa acompanhou como sempre na condição de tripulante. O Forum Esposendense ofereceu o almoço aos tripulantes destes barcos participantes no II Encontro que foi servido na Escola Preparatória (e muitíssimo bem servido pelas senhoras que tinham verdadeira mão-de-fada na cozinha). Os amigos galegos deixaram-nos à noite a

(Continua na pág. 8)



Nossa Senhora da Bonança, de Fão, padroeira dos pescadores de Fão e da devoção de todas as comunidades vizinhas, desde a Póvoa de Varzim à Galiza



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA